

A especificação de valor como princípio para tornar o processo editorial de periódicos científicos enxuto na perspectiva dos autores

The specification of value as a principle to make the editorial process of scientific journals lean from the perspective of the author

Deisi Martignago

Mestre em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bibliotecária-Documentalista do Instituto Federal Catarinense.
deisi.martignago@gmail.com

Jordan Paulesky Juliani

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Departamento de Educação Científica e Tecnológica e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
jordanjuliani@gmail.com

RESUMO

Essa pesquisa objetivou identificar o que os autores de artigos científicos entendem como atividades de valor no processo editorial de periódicos, de modo que se possa eliminar desperdícios e tornar o fluxo de trabalho mais simples e ágil, desde a submissão até a publicação. A pesquisa caracterizou-se como levantamento, pois consistiu em verificar o valor identificado no processo editorial, pelos autores de artigos publicados em três periódicos científicos, entre 2015 e 2017. A pesquisa foi classificada como aplicada quanto a sua finalidade, de natureza qualitativa e quantitativa ou de métodos mistos. As técnicas utilizadas para coleta de dados foram o questionário e a observação sistemática das atividades desenvolvidas no processo editorial dos periódicos analisados. Quanto ao método de análise das questões, foi utilizada a técnica de métodos mistos. Foi identificado o que os autores consideram valor no processo editorial: a redução do tempo de espera do processo de avaliação e de publicação; e a redução da quantidade de interações entre o periódico e o autor, estabelecendo um fluxo contínuo. Indicaram ainda que a qualidade das avaliações tem grande importância, assim como a eficiência na comunicação entre a revista e os autores. Como oportunidades de melhoria foram apontadas: a redução do tempo de espera de publicação; a redução da quantidade de interações entre autores e o periódico; a melhoria na eficiência da comunicação entre a revista e os autores; e que o original siga o fluxo contínuo sem tanto tempo de espera entre um processo e outro.

Palavras-chave: Periódicos científicos. Processo editorial dos periódicos científicos. Valor. Pensamento enxuto.

ABSTRACT

This research aimed to identify what scientific papers authors understand as activities of value in the editorial process of journals, —in order to eliminate wastes and to become the workflow simplified and streamlined, from submission to publication. The research was characterized as a survey, as it consisted of verifying the value identified in the editorial process by papers authors published in three scientific journals, between 2015 and 2017. Based on its purpose the research was classified as applied, its nature is qualitative and quantitative or mixed. The techniques applied for data collection were survey and the systematic observation of the activities developed in the editorial process of the analyzed journals. The questions analysis method used was the mixed method technique. It was identified what authors consider to be of value in the editorial process: the waiting time reduction for

the evaluation and publication process; and the reduction the number of interactions between journal and author, establishing a continuous flow. They also indicated that the evaluations quality is of great importance, as well as communication efficiency in between journal and authors. As opportunities for improvement were pointed out: the reduction of waiting time for publication; the reduction in the amount of interactions between authors and journal; improving the efficiency of communication between journal and authors; and that the original follows the continuous flow without so much time waiting between one process and another.

Keywords: Scientific journals. Editorial process of scientific journals. Value. Lean thinking.

1 INTRODUÇÃO

O periódico científico apresenta-se como uma das principais formas de comunicação científica. Seu alcance e visibilidade aumentaram substancialmente, na medida em que os artigos científicos tornaram-se acessíveis pela internet. Entretanto mesmo com o advento e uso de software de gestão de periódicos científicos baseados na web, o processo editorial permanece praticamente idêntico aquele executado sem o suporte de software. Certas rotinas foram agilizadas, todavia a o processo editorial permanece lento e com grande tempo de espera, desde a submissão até a publicação do artigo científico.. Para Castro (2006, p. 62) a publicação eletrônica foi apresentada como “solução para problemas [...] no fluxo da comunicação científica, com a possibilidade de romper padrões das revistas científicas impressas, [...] contudo, a publicação eletrônica continua reproduzindo ou aprimorando padrões estabelecidos [anteriormente]”.

O *Lean thinking* ou pensamento enxuto, preconiza a eliminação do desperdício na atividades produtivas por meio da eliminação (completa ou parcial) de atividades que não agregam valor. O pensamento enxuto é considerado um antídoto contra o desperdício por meio de processos que especificam valor, estão alinhados na melhor sequência, realizado sem interrupção sempre que alguém solicita. O *lean* descreve quais os sete principais desperdícios cometidos nos processos produtivos e identifica quais os antídotos (técnicas e ferramentas) que poderão ser usadas para que os desperdícios sejam eliminados. (WOMACK; JONES, 2004).

O pensamento enxuto se apoia em cinco princípios básicos como forma de promover a melhoria contínua por meio da eliminação do desperdício, um desses princípios, e potencialmente o mais importante deles, é denominado de valor. O valor é de difícil definição devido às variadas interpretações atribuídas ao conceito. Para Pinto (2008, p. 3), “O valor sempre é definido pelo cliente e refere-se às características dos produtos ou serviços que satisfazem as necessidades e expectativas dos clientes.”

Entende-se que o *lean thinking* pode ser aplicado no processo editorial dos periódicos científicos, de forma a eliminar os desperdícios e assim, reduzir o tempo de publicação de um artigo científico. A aplicação dessa filosofia se inicia com o estabelecimento do que é valor ou tem valor na perspectiva do cliente. No contexto desta pesquisa buscou-se estabelecer o valor na perspectiva dos autores. Para que os desperdícios sejam identificados, fez-se necessário identificar quais as demandas dos autores – que ao mesmo tempo que são fornecedores, pois, eles submetem o original para avaliação e publicação; são consumidores uma vez que aguardam pela publicação do artigo / volume do periódico científico. Essa pesquisa, portanto, objetivou identificar o que os autores de artigos científicos entendem como atividades de valor (aquelas de fato relevantes) no processo editorial de periódicos para que possa eliminar desperdícios e tornar o fluxo de trabalho mais simples e ágil, desse desde a submissão até a publicação do artigo. Deve-se ressaltar que este estudo não teve a pretensão de aplicar todas as técnicas e métodos do pensamento enxuto no processo editorial de periódicos científicos, apenas identificar valor para uma das partes interessadas neste processo, o autor.

Como objetivos específicos foram estabelecidos: a definição dos periódicos para a coleta de dados; o levantamentos dos autores dos artigos publicados nos periódicos selecionados; a aplicação dos questionários; e a análise e compilação dos resultados para identificar valor na perspectiva dos autores.

2 PERIÓDICO CIENTÍFICO E O PROCESSO EDITORIAL

A comunicação científica teve a sua origem na pesquisa científica empreendida pelos gregos antigos. A pesquisa científica pode ser comunicada de várias formas, dentre as quais encontram-se a fala e a escrita. Novas formas de comunicar os resultados das pesquisas tem sido desenvolvidas, especialmente em função das inovações tecnológicas, e novos espaços de comunicação humana (ALVES, 2011).

Assim, o pesquisador é o responsável por comunicar o seu trabalho, seja de maneira formal ou informal. A comunicação científica formal “[...] se dá por meio de diversos meios de comunicação escrita, com destaque para livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias etc. [...]” (TARGINO, 2000, p. 18).

O que antes era comunicado somente de maneira impressa, tem avançado para o que se denomina de comunicação científica eletrônica, como resultado da evolução das tecnologias de comunicação e informação, em especial, aquelas relacionadas a internet, impactando sobremaneira no processo de comunicação entre os pesquisadores e a comunidade científica. Essa, facilitou a comunicação entre pesquisadores de maneira informal, assim como a publicação formal disseminando o conhecimento científico de maneira ampla, com menor tempo do que a impressa (OLIVEIRA; NORONHA, 2005).

Na chamada era digital, a importância da publicação científica para a comunidade acadêmica não mudou, ela permanece como uma forma de recompensa e reconhecimento aos pesquisadores dentro das instituições de pesquisa. Um dos aspectos facilitadores da publicação eletrônica é que ela fornece o texto completo dos artigos, usando HTML e outros formatos que permitem o fácil acesso à informação, permite impressão de artigos individualmente, inclui links para os bancos de dados de referência na área especializada, fornece links para as figuras e imagens dos artigos, incorpora links para as referências completas dos artigos e inclui sistemas de pesquisa no periódico como um todo. (ORNELAS, CORDERO, 2005).

Além disso, a publicação eletrônica permite facilitar a comunicação entre as partes envolvidas no processo editorial, os editores de periódicos citam como vantagens a distribuição e visibilidade das edições, o uso de softwares de editoração, troca de mensagens via e-mail ou a disponibilização eletrônica do conteúdo criado, mas principalmente que o uso da tecnologia vem apoiando a criação de novos modelos de comunicação das informações científicas. (GRUSZYNSKI; GOLIN; CASTEDO, 2008).

No processo editorial do periódico científico propriamente dito, o suporte eletrônico, facilitou e muito no que diz respeito à forma de comunicação – envio e recebimento dos originais entre os participantes do processo. Isso fez com que “[...] os editores de periódicos científicos ganhassem tempo, recursos financeiros e humanos, pois, as remessas por correio eletrônico facilitam o seu recebimento, o envio aos avaliadores e o retorno destes aos autores.” (FACHIN; HILLESHEIM; RADOS, 2006, p. 52).

Apesar do avanço tecnológico, o tempo entre a submissão e a publicação do original permanece alto, fazendo com que, dependendo da área de concentração do periódico, no momento em que a comunidade científica tem acesso aos resultados das pesquisas, elas estejam obsoletas, como pode ser constatado em um levantamento interno realizado pelo Laboratório de Tecnologia da Informação e Comunicação (LabTic) da

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) nos periódicos nacionais e internacionais da Ciência da Informação (CI) com Qualis A e B publicados no ano de 2015. Foi analisado o tempo de publicação entre o envio do artigo e a publicação no periódico de 25 (vinte e cinco) em um universo de 35 (trinta e cinco) títulos. A análise de dados mostrou que 59% (cinquenta e nove por cento) dos periódicos levam mais de seis meses para publicar um artigo e dentro desse percentual, 32% (trinta e dois por cento) levam mais de um ano. Apesar de se tratar de um levantamento somente na CI, uma subárea das Ciências Sociais Aplicadas, este cenário demonstra de forma prática e aplicada a morosidade do processo.

3 LEAN THINKING – PENSAMENTO ENXUTO E A IDENTIFICAÇÃO DO VALOR ATRIBUÍDO PELO CLIENTE

Womack e Jones (2004) definem pensamento enxuto ou *lean thinking* como um antídoto contra o desperdício, uma forma de especificar valor, alinhar na melhor sequência as ações que criam valor, realizar as atividades sem interrupção e de forma cada vez mais eficaz. Fazendo mais com menos e principalmente oferecendo aos clientes o que eles desejam. O *lean thinking* é uma alternativa apresentada para tornar o processo editorial de periódicos científicos livre de desperdícios.

O pensamento enxuto, visa a eliminação dos desperdícios dentro de uma empresa/organização que é definido por Greef, Freitas e Romanel (2012, p. 60) como “[...] uma filosofia de gestão que identifica e compreende atividades realizadas em qualquer processo, sabendo diferenciar os desperdícios de valores sob a ótica de usuários e clientes dos resultados dos mesmos processos”. Isso faz com que o pensamento enxuto possa ser aplicado em todas as organizações de forma que todos os processos visem atender aos clientes internos como externos.

A mentalidade enxuta também atua em relação aos clientes internos, pois, para que se tenha um bom resultado ao final da sequência para a entrega do produto ao cliente externo, o conjunto de ações dos clientes internos antes de qualquer coisa, deverá estar alinhado para que possa fluir normalmente. No caso do processo editorial de periódicos científicos, o cliente externo que aguarda o produto, ou seja, o artigo publicado e este é ao mesmo tempo fornecedor – que submete o seu original em uma determinada revista e o

receptor, que aguarda pela decisão editorial de que se o artigo será publicado ou não, no caso o autor.

3.1 CINCO PRINCÍPIOS DO LEAN THINKING

O pensamento enxuto se apoia em cinco princípios básicos como forma de promover a eliminação do desperdício e a melhoria contínua. Os cinco princípios são: valor, fluxo de valor, fluxo, produção puxada e perfeição.

Especificar o valor é o primeiro passo essencial para o pensamento enxuto. O valor será determinado por um bem ou serviço, ou ambos de forma que atendam às necessidades dos clientes quando eles necessitam e a um preço específico. (WOMACK; JONES, 2004).

Segundo Womack e Jones (2004), o segredo para a diminuição do desperdício é determinar o custo-alvo baseado na quantidade de recursos e nos esforços que foi usado na fabricação do produto. Assim, o valor do produto será definido e todo o desperdício eliminado. No processo de publicação do periódico científico, o valor poderá ser atribuído ao processo de publicação, diminuindo recursos, esforços e conseqüentemente o tempo de publicação.

Por fluxo de valor entende-se como as ações necessárias para levar a um produto e/ou serviço a passar pelas três tarefas gerenciais críticas em um negócio: a tarefa de solução de problemas (concepção ao lançamento do produto), tarefa de gerenciamento da informação (do gerenciamento até a entrega) e a tarefa de transformação física (vai da matéria prima até o produto entregue na mão do cliente). Ao identificar o fluxo de valor geralmente são encontradas grandes quantidades de desperdício, pois, ao mapear o fluxo de valor são encontradas atividades que criam valor, outras que não criam valor e são indispensáveis e as atividades que não criam valor e são dispensáveis (WOMACK; JONES, 2004).

Para se colocar em prática o fluxo de valor, primeiramente deverá se focalizar no objeto real. A segunda é ignorar as fronteiras tradicionais de tarefas, profissionais, funções e empresas, eliminando todos os obstáculos ao fluxo contínuo do produto e a terceira repensar as práticas e ferramentas de trabalho específicas, a fim de eliminar os retro fluxos e paralisações para que os processos possam fluir continuamente (WOMACK;

JONES, 2004). O fluxo contínuo entrega valor de forma mais rápida para o cliente, com menor prazo e menor custo possíveis.

De acordo com Picchi (2001) o princípio da produção puxada significa a realização de tarefas do processo de produção mediante a demanda dos clientes. Dessa forma a produção deixa de ser empurrada e passa a ser puxada. Com a produção puxada as demandas ocorrem no momento real e por meio dela as correções de atividades divergentes ao valor exigido pelos clientes poderão ser corrigidas (GREEF, FREITAS E ROMANEL, 2012).

A perfeição é a eliminação total do desperdício. A busca pela perfeição irá ocorrer com duas abordagens. Primeiramente, os gerentes da cadeia de valor precisam dos quatro princípios do pensamento enxuto: especificação do valor, identificação da cadeia de valor, fluxo e produção puxada. Em seguida, os gerentes precisam resolver qual a forma de desperdício irão atingir primeiro, mediante desdobramento de política (WOMACK; JONES, 2004). Os cinco princípios juntos oferecem os elementos necessários para tornarem o ambiente enxuto, mas não oferecem a fórmula para fazê-lo. Isso devido às particularidades de cada sistema produtivo, que fazem com que a implantação do conceito “enxuto” se torne uma filosofia diferente para cada setor produtivo ou de prestação de serviço (GREEF; FREITAS; ROMANEL, 2012).

Para se tornar enxuta, são identificados os processos produtivos da empresa, classificados os que agregam valor ou não e identificadas as atividades necessárias e as desnecessárias (WOMACK; JONES, 2004). As atividades que não agregam valor são categorizadas como desperdícios.

Tapping e Shuker (2010) descrevem sete desperdícios “mortais” por serem considerados qualquer coisa que adicione custo ou tempo sem acrescentar valor. Para cada tipo de desperdício, são identificadas as ferramentas *lean* que podem auxiliar na sua eliminação.

a) Superprodução: “[...] quando você produz demais de alguma coisa ou a produz antes que ela seja necessário [...]. No escritório é mais provável que seja papel e informação.” Tapping e Shuker (2010, p. 51). A superprodução não melhora a eficiência, consome recursos e gera outros tipos de desperdícios, pois os materiais produzidos não terão uso imediato.

b) Espera: esperar por qualquer coisa é desperdício. A espera faz com que o fluxo de trabalho não seja contínuo, gerando um tempo ocioso para os empregados. No

escritório, a espera pode ser por assinaturas, máquinas, suprimentos. Para eliminar esse desperdício, revise e padronize as assinaturas, multiplique os funcionários, equilibre a carga de trabalho, verifique a disponibilidade de equipamentos e suprimentos para que esses não sejam os causadores da espera (TAPPING; SHUKER 2010).

c) Sobreprocessamento: o sobreprocessamento são coisas que o cliente não quer, ou seja, são produzidos dados com excesso de qualidade que o cliente não tem interesse em adquirir. Para eliminar esse desperdício, todas as etapas do processo deverão ser revisadas para que sejam dinamizadas ou eliminadas quando for possível (TAPPING; SHUKER 2010).

d) Estoque: o desperdício de estoque pode ser caracterizado pela compra em excesso de materiais que podem gerar movimentação desnecessária, que os materiais se tornem obsoletos antes de usar ou pelo excesso de produto final produzido sem demanda para o cliente. Para eliminar esse desperdício, deverá ser produzido somente o suficiente de acordo com a demanda do cliente. É necessário também verificar o fluxo de trabalho, para que o processo siga o fluxo e não fique parado (TAPPING; SHUKER 2010).

e) Movimentação: o desperdício da movimentação diz respeito ao movimento desnecessário das pessoas na realização das atividades. Geralmente o excesso de movimentação é causado por um ambiente de trabalho desorganizado, falta de padronização das instruções de trabalho e falta de clareza do fluxo de materiais. Para eliminar esse desperdício, padronize a área de trabalho, arrume arquivos de modo que possa localizar o que procura facilmente, organize os equipamentos de forma que tenham o acesso facilitado (TAPPING; SHUKER 2010).

f) Defeitos ou correção: é o desperdício resultante do trabalho defeituoso que ocasiona a interrupção de um processo para tratar de correções e retrabalho. O desperdício de defeito ou correção é de fácil identificação mediante outras formas de desperdício. Para eliminar esse desperdício, padronize os procedimentos de trabalho e crie materiais de apoio para o desenvolvimento das atividades como forma de melhoria contínua e prevenção do erro (TAPPING; SHUKER 2010).

g) Transporte: o desperdício do transporte está associado à movimentação desnecessária de materiais, ferramentas ou equipamentos ou de coloca-los em locais temporários que não seja o seu destino final. Para eliminar esse desperdício, torne a distância de movimentação dos materiais mais curta possível e evite de deixá-los em locais de armazenamento temporário (TAPPING; SHUKER 2010).

3.2 ESPECIFICAÇÃO DE VALOR

De acordo com TAPPING; SHUKER (2010, p. 11) a decisão de aplicar o *Lean* em uma empresa depende de quatro etapas cruciais [...] “comprometer-se com a melhoria do fluxo de valor, entender bem a demanda do cliente, retratar com precisão o fluxo de valor no estado atual, comunicar-se com todos os envolvidos no fluxo de valor” [...]. Neste sentido, para a aplicação do *Lean* em uma empresa, faz-se necessário entender os clientes e inseri-los no processo lean. Para que o estado futuro possa ser desenhado, é necessário que o fluxo de valor seja definido com base no que gera valor para os clientes.

Ao analisar o conceito de valor percebido pelo cliente, Zeithaml (1988) interpreta como sendo a percepção e o equilíbrio entre o que é recebido (benefício) e o que é ofertado (custo). Embora a percepção varie entre os consumidores, o valor representa a troca importante de componentes entre o dar e o receber. Logo, o valor atribuído pelo cliente está relacionado com o valor que ele percebe em relação a um produto/ serviço levando-se em conta os benefícios e sacrifícios para a sua aquisição. Para Toledo e Moretti (2016, p. 405) “A percepção do cliente, com referência à dimensão benefícios, abrange uma multiplicidade de estímulos relacionados aos fatores funcionais, emocionais, sociais, influenciadores de seu comportamento”.

Conforme Picchi (2001) determinar valor é o primeiro passo para a concepção da mentalidade enxuta, pois é o elemento definido pelo cliente (produto/serviço) que objetiva satisfazer as suas necessidades, ou seja, o valor será definido pela ótica do cliente e nunca da empresa. Nesse caso, a função da empresa é identificar o resultado que o cliente espera e gerar um fluxo de produção ou prestação de serviço de acordo com o que os clientes solicitam de forma ágil e qualificada com o objetivo de atender as suas expectativas, evitando assim produzir desperdício.

Greef; Freitas; Romanel (2012) definem como “Valor é o que clientes de produtos/ serviços esperam como resultado do processo de aquisição desses elementos”. Logo, quando se fala de processo produtivo, faz-se necessários analisar se os produtos/serviços poderão ser entregues da forma esperada pelo cliente, com qualidade, preço e prazo que atendam às suas expectativas.

Para Gale e Wood (1996) a análise de valor do cliente é uma técnica para conduzir a empresa ao conhecimento das reais necessidades do cliente, obtidas por meio de pesquisas com os próprios clientes. Quando uma empresa realiza a análise de valor do

cliente, as suas necessidades são identificadas fazendo com que essas sejam usadas para resolver problemas de produção e/ou oferta de serviço e assim melhorar a qualidade percebida pelo mercado. “

De acordo com Dominguez (2000) a identificação do valor atribuído pelo cliente pode ocorrer por meio de vistas aos clientes por executivos e/ou pessoal de marketing, análise e encaminhamento para solução de reclamações ou dúvidas dos clientes, telemarketing, pesquisas de satisfação do cliente ou pesquisa para definir o valor percebido pelo cliente, benchmarking entre outras.

Na prática, as pesquisas são realizadas como uma forma quantificar valor por meio da identificação dos atributos ou preferências que foram cruciais para a aquisição de um produto ou serviço (GALE, 1996).

Nessa pesquisa, fez-se necessário determinar quais etapas do processo editorial geram valor na ótica dos autores que submeteram artigos nas revistas estudadas (clientes externos) como uma forma de quantificar valor para que então, num futuro, o fluxo contínuo possa ser determinado e os desperdícios eliminados por meio das técnicas e ferramentas *Lean* e assim, o processo editorial do estado futuro desenhado livre de desperdícios.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à estratégia de pesquisa, caracteriza-se como levantamento, pois consiste em verificar o valor identificado a algumas etapas do processo editorial dos periódicos científicos X, Y e Z. A pesquisa foi aplicada nos autores que publicaram artigos nas Revista X, vinculada ao Programa de Pós-Graduação de uma universidade pública de Santa Catarina, Revista Y, vinculada ao Programa de Pós-Graduação de outra universidade pública de Santa Catarina e Revista Z, vinculada ao Programa de Pós-Graduação de uma universidade comunitária de Santa Catarina nos anos de 2015, 2016 e 2017.

A Revista X está vinculada ao Programa de Pós-Graduação de uma Universidade pública localizada em Florianópolis/SC e em outras cidades do estado de Santa Catarina. Com área de concentração em História, a revista é editada unicamente em meio eletrônico. Em 2016, a revista passou para o estrato A2.

A Revista Y está vinculada ao Programa de Pós-Graduação de uma Universidade pública localizada em Florianópolis/SC. É um órgão de divulgação que se destina à

publicação da produção técnico-científica relacionada à área da saúde. Apresenta periodicidade trimestral, de acesso livre e fluxo contínuo para o recebimento de novas submissões e Qualis A2.

A Revista Z está vinculada ao Programa de Pós-Graduação de uma universidade comunitária localizada em Florianópolis/SC e outras cidades do sul do estado de Santa Catarina. A Revista Z é uma revista da área de linguística e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação da sua instituição. Com Qualis A1, caracteriza-se como um periódico de circulação nacional e internacional.

A escolha dessas revistas se deu em função de pertencerem a áreas diferentes, *Qualis* diferentes, estarem vinculadas a programas de pós-graduação de diferentes instituições (duas universidades públicas e uma comunitária). Optou-se por não mencionar o nome das revistas, por esse motivo foram intituladas de Revistas X, Y e Z. Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva e exploratória. De acordo com Köche (2013, p. 124), descritiva porque se trata de uma pesquisa que “[...] estuda as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las”. O uso dessa técnica é essencial para identificar quais etapas do processo editorial que tem valor percebido pelos autores, que deverão ser mantidas, melhoradas ou eliminadas. É exploratória porque “[...] não se trabalha com a relação entre as variáveis, mas com o levantamento da presença das variáveis e da sua caracterização quantitativa ou qualitativa.” (KÖCHE, 2013, p. 124)

Quanto a sua finalidade, caracteriza-se como pesquisa aplicada pelo fato de que a sua principal motivação é resolver um problema imediato e real, que de acordo com Barros e Leheld (2000, p. 78), a pesquisa aplicada pretende “[...] contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade.”

No que se refere à natureza das variáveis pesquisadas, caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa e quantitativa ou de métodos mistos que, de acordo com Minayo e Sanches (1993), os dois métodos podem ser utilizados em uma mesma pesquisa, por eles se complementarem, desde que o planejamento do projeto fique de acordo as necessidades específicas de cada método. Porém, em algumas circunstâncias, sua combinação pode ser insuficiente para observar toda a realidade. Por meio da análise de dados qualitativa e quantitativa, foi possível coletar e analisar as informações na fase de

coleta de dados, a fim de identificar o valor atribuído pelos autores das etapas desenvolvidas durante o processo editorial das revistas pesquisadas.

As técnicas utilizadas para coleta de dados foram o uso do questionário, com perguntas abertas e fechadas, aplicado por meio de formulário on-line, e a observação sistemática do desenvolvimento das atividades do processo editorial dos periódicos científicos analisados. O objetivo do questionário foi identificar o valor na ótica dos autores, enquanto fornecedores e consumidores do resultado do processo de publicação científica, que compreendeu em identificar quais os aspectos que eles consideram mais importantes de serem analisados, objetivando a melhoria do processo editorial em que foi atribuído grau de relevância (importância) para cada uma das respostas. Ao final, foi solicitado que indicassem quais aspectos que julgam importantes no processo editorial e que apontassem como entendem que o processo editorial do periódico científico pode ser melhorado.

Aplicou-se um questionário contendo 8 (oito) questões (seis fechadas e duas abertas) (APÊNDICE A). Foram encaminhados 1397 questionários via e-mail e os formulários ficaram disponíveis para serem respondidos do dia 20 de abril de 2018 até 3 de maio de 2018. Dos 1397 autores, 135 responderam ao questionário, com um percentual 9,6%. Assim, a pesquisa não é considerada probabilística, e sim como uma pesquisa exploratória, uma vez que o método de escolha dos respondentes não é considerado aleatório e seu quantitativo ser insuficiente para garantir um erro menor que 5%. Assim, seus resultados representam o entendimento do grupo de respondentes, constituindo o universo pesquisado e não o universo de todos os autores que já publicaram em uma das revistas citadas anteriormente.

No que se refere ao método de análise das questões abertas e fechadas, foi utilizada a técnica de métodos mistos. Por meio dessa técnica, realiza-se a coleta e análise dos dados e inferências utilizando métodos qualitativos e quantitativos em um único estudo (TASHAKKORI; CRESWELL, 2003).

De acordo Tashakkori e Creswell (2003) com o modelo de métodos mistos, a análise dos dados respeitou as seguintes etapas: preparar os dados para a análise, explorar os dados, analisar os dados, representar a análise, interpretar a análise e validar os dados e as interpretações

Na sequência, será especificado o valor na ótica dos autores de acordo com o que foi identificado como relevante no questionário aplicado.

5 ESPECIFICAÇÃO DE VALOR NA ÓTICA DO AUTOR

De acordo com Tapping e Shuker (2010), é importante que o fluxo esteja relacionado aos clientes, uma vez que a melhora do processo deve ser justificada pela satisfação de uma necessidade do usuário final, que no caso da revista científica são os autores, que também são leitores dessas revistas.

Para indicar o grau de importância das respostas atribuídas para cada questão (exceto nas questões abertas), foi apresentado o teste extrato de Fisher. As alternativas foram: (1) Sem importância, (2) Pouca importância, (3) Importância moderada e (4) Grande importância.

A primeira pergunta do questionário teve como objetivo indicar qual o grau de importância da redução do tempo de espera do processo de avaliação dos originais submetidos nas revistas estudadas. O tempo de espera do processo de avaliação, denominado de *Lead Time* (L/T), é considerado desde o aceite para avaliação do original até o retorno do parecer dos avaliadores e editores que será aceite com ou sem sugestões ou rejeitado.

A Revista X tem um Lead Time (L/T) que pode variar entre 116 d 8 h até 319 d 1 h 23 min, a Revista Y de 110 d 20 h 41 min até 342 d 12 h 6 min, e a Revista Z de 99 d 7 h até 476 d 23 h.

Do total dos 135 respondentes, 91% consideram que a redução do tempo de espera do processo de avaliação tem grande importância e 9% consideram que tem importância moderada.

O processo de avaliação dos originais submetido a um periódico diz respeito ao tempo que o original fica em poder dos avaliadores até que retornem para a validação do editor (chefe ou de seção, dependendo da configuração da equipe editorial da revista). No caso dos periódicos brasileiros, o tempo de avaliação pode estar relacionado a não remuneração dos avaliadores, o que conseqüentemente pode resultar na falta de comprometimento no desenvolvimento dessa atividade. No entanto, Dias, Barbosa Neto e Cunha (2011) entendem que o tempo de avaliação dos artigos pode ser maior em áreas em que a pesquisa se apresenta emergente e se tem a existência de um percentual restrito de pesquisadores que possam ser avaliadores, visto o baixo número de doutores para determinados assuntos.

Greifeneder (2013) destaca que um processo mais longo de revisão, nem sempre é negativo. Uma boa revisão pode levar mais tempo porque um avaliador entende que o conteúdo vale a pena e vai dedicar uma quantidade considerável de tempo para melhorá-lo. Uma avaliação muito rápida poderá levar a decisões editoriais errôneas.

Para os respondentes dessa pesquisa, a maioria entende que a redução do tempo de avaliação é um fator de grande importância no processo editorial do periódico científico, portanto, é latente a necessidade de que se criem mecanismos ou formas de reduzir esse tempo. Um exemplo, seria a criação de um mecanismo que permita ao editor do periódico ser mais assertivo na escolha do avaliador, de modo que se encontre avaliadores com interesse e expertise na área temática do artigo. Deve-se destacar que, com base em Greifeneder (2013), os pareceres precisam ser consistentes para que possam elevar a qualidade do original.

A segunda pergunta teve como objetivo indicar qual o grau de importância na redução do tempo de espera de publicação do original, o que diz respeito ao tempo entre a submissão e a publicação do original no periódico.

Quando os autores necessitam escolher um periódico para submeter o original, o processo de submissão não é apenas influenciado pelas características do periódico, mas também por fatores temporais dos pesquisadores. Sejam doutorandos que precisam publicar artigos durante o período em que estão cursando o doutorado, ou pesquisadores financiados por projetos que os prazos para publicação dos originais são semelhantes ao tempo de duração dos seus projetos. O que faz com que, de um modo geral, os editores de revistas e potenciais autores são interessados em reduzir o tempo entre a apresentação inicial e a decisão editorial final (POELMANS; ROUSSEAU, 2015).

Submeter um original para uma revista implica em um investimento considerável de tempo, ou seja, o tempo para certificar se o original está de acordo com o escopo da revista, tempo para avaliação, tempo para rever e adequar o original de acordo com sugestões dos avaliadores e, mais importante, tempo para esperar pela decisão editorial.

Porém, no modelo de processo editorial aplicado nas revistas brasileiras, nem sempre esse tempo é curto. Em alguns casos, excede seis meses, chegando próximo de um ano de espera, fazendo com que a disponibilidade de esperar não coincida com o tempo que os pesquisadores realmente têm disponível para esperar por uma decisão editorial.

Nesse sentido, os respondentes do questionário apontam que a redução do tempo de espera de publicação tem grande (78%) e modera importâncias (21%), haja vista que

os prazos cobrados de muitos deles são menores do que o tempo que as revistas levam para publicar o original.

A terceira pergunta objetivou indicar qual o grau de importância na redução da quantidade de interações entre a revista e o autor. No decorrer do processo editorial, o(s) autor(es) podem realizar alterações no original, assim como o periódico também pode executar edição de texto, normalização, tradução, diagramação. Esse questionamento, portanto, diz respeito à quantidade de vezes que são solicitadas alterações ou validações do original para o autor.

Os respondentes do questionário sugerem que a redução da quantidade das interações entre o periódico e o autor tem grande (39%) e importância moderada (24%), em que o estabelecimento de um fluxo contínuo, sem tantas idas e vindas do original, apresenta-se com 69% de maior valor no desenvolvimento do processo editorial.

A quarta pergunta trata da identificação do grau de importância na qualidade das avaliações com pareceres consistentes que apontem clara e objetivamente os aspectos que podem ser melhorados no original.

Dos respondentes, 84% entendem que tem grande importância, 15% que tem importância moderada, 1% que tem pouca importância.

É comum os periódicos disporem de manual de boas práticas para a orientação da atividade de avaliação aos avaliadores. O principal papel dos avaliadores é avaliar teoricamente e de forma crítica o original que é enviado para avaliação. Existe a convicção de que o processo de avaliação ajuda a melhorar a qualidade dos trabalhos publicados, por meio das sugestões e considerações dos avaliadores (FERREIRA, 2013).

Job, Mattos e Trindade (2008) afirmam que a elaboração de parecer criterioso pelos pares é um meio de formação para os autores, uma vez que a escrita científica demanda técnica, experiência, constantes idas e vindas a fim de verificar a escrita, corrigir erros e falhas.

Dessa forma, os respondentes indicam com grande e moderada importância à qualidade das avaliações, em que o avaliador, além de determinar se o original oferece uma contribuição significativa à ciência ou não, sua decisão deverá vir acompanhada de relatório com argumentos consistentes sobre o parecer final da avaliação, o que nem sempre reflete a realidade das avaliações, que eventualmente apresentam pareceres superficiais.

A quinta pergunta objetivou identificar o grau de importância da eficiência na comunicação entre o autor e o periódico no sentido de manter o autor informado sobre todas as alterações de status do processo editorial desde a submissão até a publicação. Dessa forma, o autor terá acesso à informação de qual etapa do processo editorial seu original se encontra.

Dos respondentes, 74% entendem que a eficiência na comunicação tem grande importância, 20% tem importância moderada, 5% tem pouca importância e 1% tem nenhuma importância.

Como boa prática do processo editorial, o periódico deverá determinar e cumprir os prazos de pré-avaliação após a submissão, envio dos pareceres dos avaliadores para originais aceitos para revisão e pós-revisão (ANPAD, 2017). Além de cumprir os prazos, o autor deverá ter acesso à informação de em que estágio do processo editorial o original se encontra, juntamente da previsão do prazo para que a atividade seja finalizada.

Para tanto, 94% dos respondentes entendem que a eficiência na comunicação tem grande e moderada importância no processo editorial. Isso faz com que o periódico ofereça maior transparência e confiabilidade do processo de publicação dos artigos científicos.

A sexta pergunta objetivou indicar o grau de importância quanto ao fornecimento de templates pelo periódico para a formatação de layout. Dos respondentes, 58% consideram de grande importância na oferta de templates, 28% importância moderada, 13% pouca importância, 1% nenhuma importância.

Ferreira e Krzyzanowski (2003) afirmam que o periódico deve ter boa apresentação com diagramação de qualidade como um todo, em especial no que diz respeito às ilustrações.

O layout do original é elemento que indica qualidade do periódico quanto à apresentação das informações. Com o fornecimento de templates para a formatação de layout, é propiciada a submissão do original no template e com isso, poderá ser dispensada a etapa final de leitura de prova para confirmar a diagramação do original. Dos respondentes da pesquisa, 86% atribuem grande e moderada importância para a submissão do original no template.

No tratamento dos resultados, inferência e interpretação, realizou-se uma análise reflexiva e crítica das categorias de análise, culminando nas interpretações inferenciais

(associações e comparações), possibilitando a verificação do conteúdo extraído das mensagens com o tema proposto para o estudo.

Uma síntese dessas categorias e a definição de suas variáveis podem ser vistas no Quadro 10 – Outros aspectos relevantes e melhorias do processo editorial de periódicos científicos a seguir.

Quadro 1 – Outros aspectos relevantes e melhorias do processo editorial de periódicos científicos

	Questão analisada	Conteúdo das sugestões
Outros aspectos relevantes relacionados ao Processo Editorial dos Periódicos Científicos	Questão 7	<p>Maior agilidade na pré-avaliação do original.</p> <p>Maior clareza no parecer da avaliação - tanto para aceite quanto para rejeição.</p> <p>Maior coerência entre os pareceres dos avaliadores.</p> <p>Melhora da qualidade dos pareceres.</p> <p>Imparcialidade dos avaliadores.</p> <p>Acesso a informações sobre o processo editorial.</p> <p>Cumprir prazo de publicação.</p> <p>Publicar em volume do ano corrente e não no ano anterior.</p> <p>Uso de tecnologias antiplágio.</p> <p>Fornecimento de <i>template</i> que sirva de modelo quanto à formatação.</p> <p>Maior clareza no escopo da revista sobre as metodologias de interesse.</p> <p>Redução de valores de submissão e publicação.</p>
Melhorias do Processo Editorial dos Periódicos Científicos	Questão 8	<p>Normas claras para submissão de originais.</p> <p>Maior usabilidade da ferramenta de submissão.</p> <p>Desenvolver maior interação com os autores.</p> <p>Que o autor forneça até 5 (cinco) possíveis avaliadores para o original.</p> <p>Melhor qualificação dos avaliadores.</p> <p>Pareceres claros que indiquem o que precisa ser melhorado no original.</p> <p>Destinar a avaliação para avaliadores que atuem na mesma abordagem de pesquisa.</p> <p>Maior cobrança dos avaliadores para que atendam aos prazos estipulados pelo periódico.</p> <p>Aumentar o número de avaliadores.</p> <p>Oferecer subsídios financeiros aos avaliadores.</p> <p>Sistema informatizado de busca de avaliadores.</p> <p>Tecnologia que facilite a comunicação interna durante o processo editorial.</p> <p>Que o original siga o fluxo contínuo.</p> <p>Redução de tempo de espera entre as etapas do processo editorial.</p> <p>Informatização de todo o processo editorial.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ao analisar os dados, na Questão 7, em que foi solicitado aos respondentes que identificassem outros aspectos do processo editorial que entendem ser importantes e que não foram citados nas questões fechadas, eles sugerem como de grande importância maior agilidade na pré-avaliação do original, citando que essa etapa deverá ocorrer logo após a submissão em que os editores indicarão se o original foi aceito para avaliação ou não.

Observou-se um alto grau de insatisfação dos autores em relação a essa questão quando descrevem que “[...] se o artigo não se enquadrar no escopo da revista, esse retorno deve ser dado o quanto antes pra o autor [...] a demora gera ansiedade e desgastes, além de envelhecer os dados e dificultar a publicação em outro periódico, [...] o prazo de 15 dias seria o razoável”.

Outro aspecto importante relatado na Questão 7 foi em relação ao processo avaliativo, em que relacionam de grande importância maior clareza, qualidade e imparcialidade nos pareceres dos avaliadores, além da coerência entre um parecer e outro, ou seja, um avaliador emite parecer favorável qualificando o conteúdo do original e outro rejeita, com severas críticas em relação ao que foi apresentado. Um dos respondentes descreveu que “Alguns *ad hoc* dão pareceres muito grosseiros e pouco científicos. Além disso, os *ad hoc* demoram muito a responder e às vezes você recebe dois pareceres completamente distintos (um elogia e outro deprecia o artigo). Como fazer a ciência brasileira crescer assim em meio a tanta insegurança?” O processo avaliativo foi enfatizado tanto na pergunta 7 quanto na pergunta 8.

Em linhas gerais, os autores entendem que ter acesso às informações sobre o processo editorial são de grande importância (item contemplado na Questão 5 que trata da comunicação), assim como a determinação e o cumprimento do prazo de publicação. Com importância moderada, citam o uso de tecnologias antiplágio e o fornecimento de templates como modelo de formatação, que dizem respeito à etapa de editoração.

Apesar de não estar relacionado com o escopo da pesquisa, por volta de 25% dos respondentes das questões abertas citam como de grande importância a redução de valores de submissão e publicação. Percebe-se insatisfação quanto aos valores cobrados quando descrevem que “Taxas de editoração e publicação condizentes com a realidade econômica brasileira”, “Elevado custo financeiro para publicação de artigo”. Alguns solicitam a total isenção do pagamento, pois entendem como um fator limitador para submeter os originais no periódico devido alto valor de investimento.

Ao analisar os dados, na Questão 8, foi solicitado aos respondentes que sugerissem melhorias no processo editorial. Quanto à submissão, sugerem que tenham normas claras e maior usabilidade da ferramenta de submissão, especificamente quando a ferramenta não está traduzida para o português, o idioma pode causar dificuldade em entender como proceder na submissão do original. O que foi sugerido por um dos respondentes foi que “Adoção de outras tecnologias (plataformas de submissão menos complexas e com datas mais claras e precisa dos processos)”.

O maior número de melhorias sugeridas foi em relação ao sistema de avaliação. Foi citada a opção dos autores sugerirem até cinco possíveis avaliadores no ato da submissão do original. Solicitam maior qualidade dos pareceres e que a avaliação seja realizada em menor tempo.

Houve também a proposta de aumentar o número de avaliadores. Os autores entendem que quanto maior o número de avaliadores aptos a avaliarem o original, maiores serão as chances do rápido retorno da avaliação. “Processo de avaliação por três avaliadores, em detrimento de dois [...] agiliza a comunicação da decisão editorial e fortalece o aprimoramento do original”.

Citam também a oferta de subsídios financeiros aos avaliadores como uma alternativa no que se refere à falta de comprometimento em relação à realização das avaliações.

Alguns respondentes sugerem que o processo editorial seja todo informatizado, fazendo com que a comunicação aconteça de maneira mais segura por meio da plataforma em que o original foi submetido, que não aconteça de forma mista, e-mail e plataforma. Sugerem que o processo siga o fluxo contínuo, com redução de idas e vindas para conferência e que se tenha menor tempo de espera entre uma etapa e outra do processo editorial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar o valor na ótica do autor abrangeu conhecer o que os autores (fornecedores externos e ao mesmo tempo clientes) consideram importante no processo editorial para que se possa identificar desperdícios de forma a eliminá-los.

Destaca-se o fato de não ter acontecido a separação dos autores de cada uma das revistas durante a distribuição dos questionários e isso fez com que os valores

identificados pelos autores fossem aplicados da mesma forma nas três revistas, ocasionando grande similaridade entre as propostas de processos livres de desperdícios e com base nas atividades que agregam valor aos autores.

Com base nas respostas dos questionários, foram identificadas como oportunidades de melhorias: a redução do tempo de espera do processo de avaliação; a redução do tempo de espera de publicação; e a redução da quantidade de interações entre autores e o periódico. Além disso os autores participantes do estudo apontaram como aspectos que representam valor no processo editorial de periódicos científicos: a qualidade das avaliações, a eficiência na comunicação entre a revista e os autores, a disponibilização de templates para formatação de layout, o uso de tecnologias antiplágio, a criação de mecanismos que permitam maior interação com os autores, a possibilidade do autor fornecer até 5 (cinco) possíveis avaliadores para o original, o aumento do número de avaliadores e a assertividade na sua escolha e, finalmente, que o original siga o fluxo contínuo sem tanto tempo de espera entre um processo e outro.

Como limitações na pesquisa, destaca-se o fato de ter se restringido a três periódicos apenas, por mais heterogênea que tenha sido a escolha das revistas, seria recomendável que novos estudos busquem um número maior de autores em diferentes áreas de conhecimento. Outro aspecto a se considerar são as especificidades das áreas, talvez a perspectiva de valor para os autores varie em função da área.

A identificação do valor percebido pelo autor é o ponto de partida para o emprego do pensamento enxuto no processo editorial de artigos científicos, como forma de reduzir o seu *lead time*, sem, evidentemente, comprometer a qualidade de todo o processo. Sugere-se, portanto a realização de novos estudos com o propósito de desenhar o fluxo de valor para o processo editorial de periódicos científicos, com vistas a encontrar um modelo ideal, sem desperdício de recursos como forma de acelerar a comunicação científica, atendendo as necessidades de todos os atores envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Letícia. Informação e os sistemas de comunicação científica na Ciência da Informação.

DatagramaZero: Revista de Informação, Salvador, v. 12, n. 3, jun. 2011. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/17118>. Acesso em: 10 set. 2018.

ANPAD. **Boas práticas da comunicação científica**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2017. Disponível em: http://www.anpad.org.br/~anpad/diversos/2017/2017_Boas_Praticas.pdf. Acesso em 14 jul. 2019.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo: Pearson Education, 2000.

DIAS, Warley de Oliveira; BARBOSA NETO, José Estevão; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 41-62, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5017364>. Acesso em: 12 jun. 2019.

DOMINGUEZ, Sigfried Vasques. O valor percebido como elemento estratégico para obter a lealdade dos clientes. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 53-64, out./dez. 2000. Disponível em: http://www.geocities.ws/mba_marketing2001/v07-4art05.pdf. Acesso em: 25 out. 2019.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; RADOS, Gregório Jean Varvakis. **Periódico científico**: padronização e organização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, supl. 1, p. 43-48, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pob/v17s1/a07v17s1.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.

GALE, Bradley T.; WOOD, Robert Chapman. **Gerenciando o valor do cliente**: criando qualidade e serviços que os clientes podem ver. São Paulo: Pioneira, 1996. 368 p.

GREEF, Ana Carolina; FREITAS, Maria do Carmo D.; ROMANEL, Fabiano Barreto. **Lean office**: operação, gerenciamento e tecnologias. São Paulo: Atlas, 2012.

GREIFENEDER, Elke. 30 days to first decision: time span in Library Hi Tech from submission to first decision. **Library Hi Tech**, v. 31, n. 1, p.5-7, Mar. 2013, Disponível em: <https://doi.org/10.1108/07378831311310338>. Acesso em: 26 jun. 2019.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida; CASTEDO, Raquel. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – E-compós**, Brasília, DF, v. 11, n. 2, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/238/274>. Acesso em: 10 set. 2018.

JOB, Ivone; MATTOS, Ana Maria; TRINDADE, Alexandre. Processo de revisão pelos pares: por que são rejeitados os originais submetidos a um periódico científico? **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 35-55, jul./set. 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115312644003>. Acesso em: 10 set. 2018.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. 32. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 182 p.

MCMANUS, Hug L. **Product development value stream mapping (PDVSM)**. Cambridge: The Lean Aerospace Initiative, 2005. Disponível em: <http://dspace.mit.edu/bitstream/handle/1721.1/7347/Value%20Stream%20Analysis%20and%20Mapping.pdf>. Acesso em: 18 out. 2018.

MINAYO, Maria Cecília S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set., 1993. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300002&script=sci_arttext&tlng=e. Acesso em: 5 maio 2019.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi de; NORONHA, Daisy Pires. A comunicação científica e o meio digital. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 5-92, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/53>. Acesso em: 19 maio 2019.

PINTO, João Paulo. **Lean thinking**: introdução ao pensamento magro. Vila Nova de Gaia: Comunidade Lean Thinking, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4345508-Lean-thinking-introducao-ao-pensamento-magro-o-pensamento-lean-1-introducao-por-joao-paulo-pinto-comunidade-lean-thinking.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.

PICCHI, Flávio Augusto. Lean Thinking (mentalidade enxuta): avaliação sistemática do potencial de aplicação no setor de construção. In: II SIBRAGEC. **Anais...** Antac. Fortaleza, 2001.

POELMANS, Eliane; ROUSSEAU, Sandra. Factors determining authors' willingness to wait for editorial decisions from economic history journals. **Scientometrics**, v. 102, p. 1347-1374, 2015. Disponível em: <https://link-springer-com.ez74.periodicos.capes.gov.br/content/Cdf/10.1007%2Fs11192-014-1469-2.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

TAPPING, Don; SHUKER, Tom. **Lean office**: gerenciamento do fluxo de valor para áreas administrativas - 8 passos para planejar, mapear e sustentar melhorias Lean nas áreas administrativas. São Paulo: Leopardo, 2010.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 67-85, 2000. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>. Acesso em: 9 mar. 2019.

TASHAKKORI, Abbas, TEDDLIE, Charles (Ed.). The past and future of mixed methods research: from data triangulation to mixed model designs. In: **Handbook of mixed methods in social & behavioral research**. Thousand Oaks: Sage, 2003. p. 671-701.

TOLEDO, Geraldo Luciano; MORETTI, Sérgio Luiz do Amaral. Valor para o cliente e valor do cliente: conceitos e implicações para o processo de marketing. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 14, n. 35, p. 400-419, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/4139>. Acesso em: 28 out. 2019.

WOMACK, James P.; JONES, Daniel T. **A mentalidade enxuta nas empresas**: elimine o desperdício e crie riqueza. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

ZEITHAML, Valarie. Consumer perceptions of price, quality, and value: a means-end model and synthesis of evidence. **Journal of Marketing**, v. 52, n. 3, p. 2-22, jul. 1988. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282671247_Consumer_Perceptions_of_Price_Quality_and_Value_A_Means-nd_Model_and_Synthesis_of_Evidence. Acesso em: 17 out. 2019.

Recebido em: 15 de março de 2020
Aprovado em: 01 de agosto de 2020
Publicado em: 10 de agosto de 2020

APÊNDICE A – Roteiro de Perguntas para Coleta de Dados

Na condição de AUTOR, quais são os aspectos que você julga serem mais relevantes com relação ao processo editorial dos periódicos científicos?

Atribua o grau de importância entre 1 e 4, sendo:

- (1) Sem importância
- (2) Pouca importância
- (3) Importância moderada
- (4) Grande importância

- 1) Redução do tempo de espera do processo de AVALIAÇÃO ()
- 2) Redução do tempo de espera do processo de PUBLICAÇÃO ()
- 3) Redução da quantidade de interações entre o periódico e autor (alguns periódicos solicitam a revisão do artigo pelo autor sempre que uma etapa for concluída: avaliação, edição de texto, configuração de layout, tradução de resumo) ()
- 4) Qualidade das avaliações (pareceres consistentes que apontem clara e objetivamente os aspectos que podem ser melhorados no original) ()
- 5) Eficiência na comunicação (manter o autor informado sobre todas as alterações de status do processo editorial desde a submissão até a publicação) ()
- 6) Que o periódico forneça templates para auxiliar na adequação do layout (fontes, margens etc.) do original ()
- 7) Por favor, indique outros aspectos que você julga importante no processo editorial e atribua um grau de importância para cada um.

- () _____
- () _____
- () _____
- () _____

8) De que forma você entende que o processo editorial do Periódico Científico pode ser melhorado? (Mudança de processo, adoção de outras tecnologias etc.)

- () _____
- () _____
- () _____
- () _____